

Análises preliminares do protótipo de psicoterapia psicodinâmica e cognitivo-comportamental na adolescência.

Georgius Cardoso Esswein
Prof. Dra. Silvia Pereira da Cruz Benetti

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
PPG Psicologia
Av. Unisinos, 950 - Cristo Rei São Leopoldo, Centro 2, Bloco A

Resumo

Estudos sobre o processo terapêutico são fundamentais para o aprimoramento do trabalho em psicoterapia, considerando a identificação dos elementos envolvidos na mudança terapêutica nos distintos casos clínicos e faixas etárias. Para tal, o desenvolvimento de medidas de avaliação de processo é essencial para o avanço do trabalho. O objetivo deste estudo é apresentar os resultados preliminares do estudo de adaptação brasileira do instrumento Adolescent Psychotherapy Q-Set (APQ), especificamente do desenvolvimento de protótipos da sessão ideal em psicoterapia psicanalítica (PPA) e da psicoterapia cognitivo-comportamental (PCA) na adolescência. O APQ foi desenvolvido com base em instrumentos anteriores de análise de psicoterapias utilizando a metodologia Q-Set, tais como o Psychotherapy Process Q-Set. Consiste de 100 itens que cobrem as atitudes e vivências do adolescente, as ações e atitudes do terapeuta, e a natureza da interação entre ambos. Os itens são descritos de forma a evitar inferências ou julgamentos teóricos, equivalendo a um modelo panteórico de psicoterapia. A avaliação da sessão de psicoterapia é realizada através da classificação dos 100 cartões em nove categorias, sendo quatro delas identificadas num extremo como as mais similares do processo terapêutico e no outro extremo, outras quatro, como as menos similares. Os itens centrais são considerados neutros. Para a construção dos protótipos, foram convidados para responder ao instrumento 10 profissionais com experiência em psicoterapia psicanalítica e 10 em psicoterapia cognitivo-comportamental. Até o momento, os resultados indicam que no protótipo psicanalítico, uma psicoterapia ideal é caracterizada pela posição ativa do paciente, de forma que a postura neutra do terapeuta e seu esforço para facilitar a fala do jovem resultem em uma reação empática, em que o jovem se sente seguro para falar ou demonstrar suas emoções. Já para o protótipo cognitivo-comportamental, a psicoterapia é mais estruturada pelo terapeuta, com objetivos mais claros, abordando a resolução de problemas e reflexões sobre o próprio estado emocional. Desta forma, o jovem sente-se seguro para falar sobre temas específicos que lhe causem angústia. Embora os resultados reflitam uma análise parcial dos dados, os resultados já apontam as especificidades dos modelos e a forma como os profissionais de diferentes abordagens classificam os itens do APQ.

Palavras-Chave: Psicoterapia do Adolescente; Psicologia Clínica; Avaliação de psicoterapia.